

27 setembro 2010

notícias
Especial Banco do Brasil

FETEC
BANCÁRIOS CUT SP

BANCÁRIOS DO BB SE MOBILIZAM PARA A GREVE



Maurício Moraes/ SEEBSP

Na última rodada de negociação, ocorrida na quinta-feira, 23/9, a direção do Banco do Brasil repetiu a postura arrogante da Fenaban e não apresentou nenhuma proposta aos bancários. Indignada, a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB suspendeu a reunião.

“A mesma falta de respeito que foi demonstrada pela Fenaban contagiou a direção do Banco do Brasil. Agora é hora de nos prepararmos para a assembleia. Os bancários devem comparecer em massa para fortalecer o movimento e deflagrar a greve já a partir do dia 29”, convoca Luiz César de Freitas, o Alemão, presidente da FETEC-CUT/SP.

Entre as reivindicações deste ano, estão: a implantação de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS); regras claras para comissionamento e descomissionamento; isonomia; elevação do interstício para 12% e 16%; seleção interna por provas; fim da trava de 2 anos; inclusão dos 15 minutos ou 20 minutos para os funcionários da CABB na jornada de 6 horas; fim da lateralidade e retorno das substituições; efetivação de todos os caixas substitutos; garantia da comissão para os afastados por licença saúde e licença maternidade, independente do tempo do afastamento garantindo os benefícios de vale refeição e alimentação; fim do assédio moral; entre outras.

No quesito segurança, enquanto só no primeiro semestre deste ano foram registrados 11 assassinatos no Brasil em decorrência de assaltos a agências bancárias, mais uma vez o Banco do Brasil vai na contramão e está com projeto em andamento de retirada as portas de segurança de suas agências.

“Estamos entrando num momento crucial da campanha nacional unificada e é necessário que o funcionalismo mostre sua força para pressionar a direção do BB para atender as reivindicações específicas. É fundamental que todos os trabalhadores estejam ao lado de seus sindicatos nesse momento”, destaca Alemão, presidente da FETEC-CUT/SP.

FALTAM SOLUÇÕES PARA INCORPORADOS

Os problemas decorrentes das incorporações de bancos pelo BB também continuam sem propostas de solução nas negociações específicas desta Campanha Nacional 2010, apesar de anteriormente já terem sido alvo de mesa temática entre a empresa e os representantes dos trabalhadores.

Dentre os problemas mais graves que continuam pendentes de solução estão a indenização da gratificação variável, garantia do interstício no VCPI (Vantagens de Caráter Pessoal dos Incorporados) e falta de proposta de adesão à CASSI e à PREVI (Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil).

No que diz respeito à indenização da gratificação variável, direito adquirido dos funcionários da extinta Nossa Caixa, os representantes cutistas dos bancários reivindicam do banco uma indenização de 10 anos, já que a expectativa média de permanência desses trabalhadores na ativa é de pelo menos mais 13 anos. A direção do BB nega e só propõe indenizar três anos. “Desde que a proposta rebaixada do BB foi repudiada pela representação sindical, o banco não voltou a apresentar nova formulação que fosse capaz de valorizar os trabalhadores, que tanto têm se empenhado nesse processo de incorporação”, relata Sílvio Rodrigues, diretor do Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região.

A gratificação variável foi uma conquista de todos os funcionários da extinta Nossa Caixa em troca da licença-prêmio que contemplava apenas uma parte do funcionalismo. Com o processo de incorporação, o BB assumiu, em setembro de 2009, o compromisso de indenizar esse direito e até o momento ainda não o fez.

Outra questão que aflige os incor-

porados da extinta Nossa Caixa é a negativa do BB de aplicar 3% de interstício no VCPI. No entendimento do banco, o interstício só é devido sobre o VP (Vencimento Padrão). “Na prática, isso representa redução salarial, já que o VCPI é o conjunto das verbas fixas do qual o funcionalismo prescinde como parte de sua remuneração mensal”, explica Carlos Orpham, diretor do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região.

Por outro lado, existe um documento assinado pelo BB em 1997 que atesta que o interstício é devido a todas as verbas de caráter pessoal. “Portanto, nada justifica tratamento desigual aos incorporados da extinta Nossa Caixa”, avisa Elenice Sanson, diretora do Sindicato dos Bancários de Guarulhos e Região.

PREVIDÊNCIA E SAÚDE

Embora as marcas Nossa Caixa, Besc, BEP já nem existam mais, o que denota a evolução dos processos de incorporação, até o momento ainda não foram estabelecidas regras sobre a adesão dos trabalhadores oriundos das instituições incorporadas à CASSI e à PREVI.

“Queremos debater a inserção de todos os funcionários, tanto da ativa como aposentados, às Caixas de Assistência e de Previdência. Entendemos que isso deva ser feito de forma ampla e acordada com os representantes dos trabalhadores, o que, infelizmente, tem sido dificultado pelo BB (veja matéria ao lado). Diante da postura do banco, esse é o momento de o funcionalismo manter-se unido e, sobretudo, fortalecer a mobilização de forma a pressionar a instituição a atender as reivindicações dos trabalhadores”, afirma Adriana Pizarro, diretora da FETEC-CUT/SP.

Giro pelo Economus

VITÓRIA

A 36ª Vara Cível do Tribunal de Justiça de SP publicou, em 03/09, sentença determinando ao Economus (Instituto de Seguridade Social dos funcionários da extinta Nossa Caixa) a devolução ao caixa do FEAS (Fundo Economus de Assistência Social) dos valores utilizados para garantir débito fiscal da entidade.

A decisão de 1º grau acolhe ação impetrada pela Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão), sob iniciativa da FETEC-CUT/SP. Na sentença, o juiz entende que houve desvio indevido de recursos do FEAS, os quais devem ser utilizados exclusivamente para manter a assistência médico-hospitalar do funcionalismo da ativa da extinta Nossa Caixa. Por isso, os valores suprimidos pelo Economus do FEAS devem ser ressarcidos com a devida correção.

DISCRIMINAÇÃO

O BB está dificultando a participação de suplentes nas reuniões que discutem o Economus.

A solicitação de participação como ouvinte foi protocolado pela conselheira suplente do Conselho Deliberativo Adriana Pizarro, que também é diretora da FETEC-CUT/SP, em 17 de junho, e até agora não foi sequer apreciada pelas reuniões ordinárias do instituto.

O curioso é que o BB permite que os suplentes dos conselhos da PREVI e da CASSI não só participem das reuniões, como também incentive essa participação, convidando-os.

Essa prática coloca em dúvida sobre a quem interessa excluir dos debates os representantes cutistas.

EXPEDIENTE

Publicação de responsabilidade da FETEC-CUT/SP - Federação dos Bancários da CUT • Presidente: Luiz César de Freitas (Alemão) • Secretária de Imprensa: Aline Molina • Jornalistas: Clara Quintela (MTb 1195/CE) e Lucimar Cruz Beraldo (MTb 20.642/SP) • Projeto gráfico: Tadeu Araujo • Endereço: Praça da República, 468 - 3º and. CEP 01045-000 Centro - São Paulo/SP • Tel. (11) 3361-4419 • Fax 3337-6822 • e-mail: imprensa@fetecsp.org.br • site: www.fetecsp.org.br